

**ENCUENTRO-TALLER EL ISTMO QUE QUEREMOS: UM ESPAÇO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA FRENTE AOS MEGAPROJETOS NEOEXTRATIVISTAS E DE INFRAESTRUTURA NA REGIÃO DO ISTMO DE TEHUANTEPEC, OAXACA, MÉXICO**

**ENCUENTRO-TALLER EL ISTMO QUE QUEREMOS: A SPACE FOR COMMUNITY ORGANIZATION IN THE FACE OF NEO-EXTRACTIVIST MEGAPROJECTS AND INFRASTRUCTURE IN THE REGION OF THE ISTMO DE TEHUANTEPEC, OAXACA, MÉXICO**

**ENCUENTRO-TALLER EL ISTMO QUE QUEREMOS: UN ESPACIO DE ORGANIZACIÓN COMUNITARIA FRENTE A LOS MEGAPROYECTOS NEOEXTRATIVISTAS Y DE INFRAESTRUTURA EN LA REGIÓN DEL ISTMO DE TEHUANTEPEC, OAXACA, MÉXICO**

Maíra Araújo Cândida<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-7680-1678>

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação Ciências em Ecología y Desarrollo Sustentable - El Colegio de la Frontera Sur-, com cotutela no Programa de Pós-graduação em Sociologia - Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável – Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [maira.candida@yahoo.com.br](mailto:maira.candida@yahoo.com.br)

**RESUMO**

*O Encuentro-taller El Istmo que queremos* foi um espaço realizado em Morro Mazatán, no estado de Oaxaca, México, no ano de 2021. A atividade foi promovida pelo *Comitê Ixtepecano en defensa de la Vida y el Territorio* e convocada pelas assembleias comunitárias, por coletivos, comitês e grupos organizados de rádio e escolas, com o intuito de realizar uma análise sobre a realidade da região e suas comunidades, identificar a presença dos megaprojetos no território e os principais conflitos gerados, reconhecer as dificuldades organizativas das comunidades e seus principais desafios, para traçar estratégias de mobilização e organização social na construção de resistências comunitárias. O objetivo desse relato, produzido a partir da metodologia de observação participante, é registrar as análises e os principais debates realizados na atividade que buscou construir uma organização das lutas comunitárias na região do Istmo de Tehuantepec. A participação no encontro é parte do trabalho de campo do doutorado em curso no programa de pós-graduação em Ciências em Ecología y Desarrollo Sustentable, do El Colegio de la Frontera Sur, em regime de cotutela com o Programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará.

**Palavras-chave:** Comunidades. Resistências. Megaprojetos. Istmo de Tehuantepec. México.



## ABSTRACT

The Encuentro-taller El Istmo que queremos was a space realized in Morro Mazatán, in the state of Oaxaca, Mexico, in the year 2021. The activity was promoted by the Ixtepecano Committee in Defense of Life and Territory and convened by community assemblies, collectives, committees and organized radio groups and schools, in order to conduct an analysis of the reality of the region and its communities, identify the presence of megaprojects in the territory and the main conflicts generated, recognize the organizational difficulties of communities and their main challenges, to develop strategies for mobilization and social organization in the construction of community resistance. The purpose of this report, produced from the participant observation methodology, is to record the analyses and the main debates held in the activity that sought to build an organization of community struggles in the region of the Isthmus of Tehuantepec. Participation in the event is part of the PhD in progress in the postgraduate program in Sciences in Ecology and Sustainable Development at El Colegio de la Frontera Sur, on a cotutel basis with the postgraduate program in Sociology at the State University of Ceará.

**Keywords:** Communities. Resistances. Megaprojects. Istmo de Tehuantepec. México.

---

## RESUMEN

El Encuentro-taller El Istmo que queremos fue un espacio realizado en el Morro Mazatán, en el estado de Oaxaca, México, en el año 2021. La actividad fue promovida por el Comité Ixtepecano en defensa de la Vida y el Territorio y convocada por asambleas comunitarias, colectivos, comités y grupos de radio organizados y escuelas, para realizar un análisis de la realidad de la región y sus comunidades, identificar la presencia de megaproyectos en el territorio y los principales conflictos generados, reconocer las dificultades organizativas de las comunidades y sus principales retos, para elaborar estrategias de movilización y organización social en la construcción de la resistencia comunitaria. El objetivo de este informe, elaborado a partir de la metodología de observación participantes, es registrar los análisis y los principales debates realizados en la actividad que buscó construir una organización de las luchas comunitarias en la región del Istmo de Tehuantepec. La participación en el encuentro forma parte del trabajo de campo de la tesis doctoral en curso en el programa de posgrado en Ciencias en Ecología y Desarrollo Sostenible, de El Colegio de la Frontera Sur, en cotutela con el programa de posgrado en Sociología de la Universidad Estatal de Ceará.

**Palabras clave:** Comunidades. Resistencias. Megaproyectos. Istmo de Tehuantepec. México.

---

## INTRODUÇÃO

O presente relato é fruto da participação no *Encuentro-taller El Istmo que queremos*, que ocorreu nos dias 25 e 26 de junho de 2021, em Morro Mazatán, Oaxaca, México. A participação no espaço fez parte da realização do trabalho de campo do doutorado em Ciências em Ecología y Desarrollo Sustentable, do El Colegio de la Frontera Sur, o qual estou matriculada em regime de cotutela com o Programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará.

A pesquisa de doutorado em curso tem como uma das áreas de campo a região do Istmo de Tehuantepec no estado de Oaxaca, mesma região onde o *Encuentro-taller El Istmo que queremos* foi promovido como atividade aberta e convocada por diversas assembleias comunitárias, coletivos, comitês e grupos organizados de rádio e escolas. Para o trabalho de



diversas lideranças indígenas, camponesas e pescadoras da região do Istmo de Teuantepec, sendo grande parte desses participantes representantes em exercício de cargos na estrutura organizativa agrária dos territórios, que são os ejidos ou comunidades<sup>1</sup>.

A realização do encontro tinha como objetivos construir uma análise sobre a realidade da região e suas comunidades, identificar a presença de megaprojetos nos territórios e os principais conflitos gerados, reconhecer as dificuldades organizativas das comunidades e seus principais desafios, e traçar estratégias e orientações para a mobilização e organização social na construção de resistências comunitárias frente ao neoextrativismo e as políticas neoliberais do Estado.

Para cumprir com esses objetivos a atividade contou com três momentos, o primeiro momento foi a construção em plenária de um panorama e uma análise sobre a região, que possibilitou identificar os megaprojetos existentes e os que desejam instala-se no território, o segundo momento foram as discussões em grupos que possibilitaram levantar a realidade das comunidades presentes, com apresentação posterior em plenária. O terceiro momento foi a construção de estratégias de resistências para a mobilização e organização comunitária.

O primeiro momento contou com a facilitação da REMA, que realizou uma apresentação sobre o avanço dos grandes projetos neoextrativistas e de infraestruturas empreendidos pelo atual governo federal mexicano, presidido por Andrés Manuel López Obrador. E destacou os que afetam diretamente a região, no caso, o megaprojeto do Corredor interoceânico do Istmo de Tehuantepec, um corredor que tem como objetivo implantar uma conexão intermodal dinâmica, com autopista e trem de carga, para vincular as costas atlântica e pacífica, criando condições de atuação e inserção comercial do México no transporte internacional de mercadorias. Esse projeto prevê também a modernização dos portos existentes em cada costa, a criação de diversos parques industriais e espaços de armazenamento de mercadorias ao longo da extensão do projeto (GEOCOMUNES, 2020). Extremamente criticado, o corredor é divulgado pelo governo federal como um importante gerador de empregos e de desenvolvimento para a região.

---

<sup>1</sup> De maneira simplificada, o ejido e a comunidade, no México, são formas de propriedade coletiva da terra. O primeiro é fruto da revolução mexicana que possibilitou o acesso de milhares de camponeses a terras coletivas, que são organizadas a partir de uma estrutura interna composta por cargos para as decisões sobre o uso, regras e divisão das terras entre os membros que compõem o ejido, que também incidem sobre outras dimensões da vida coletiva no território. A comunidade é outra forma de propriedade mais antiga, reconhecida pela coroa espanhola, que está relacionada a compra das terras no período colonial, mas que também é uma forma de propriedade coletiva, onde as decisões sobre o território são tomadas pelos seus membros, também organizados internamente por uma estrutura de cargos.

As principais críticas ao megaprojeto estão na falta de diálogo com as comunidades atingidas, na simulação e compra de consultas públicas para a aprovação do projeto, visto que as comunidades são formadas por povos indígenas que possuem direito a consulta prévia e informada garantido pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho. Ainda são destacados os impactos sociais, culturais e ambientais para a região, o desrespeito e a imposição do megaprojeto aos territórios compostos, majoritariamente, por propriedades coletivas da terra.

O corredor é identificado por organizações, comitês e pesquisadores como um megaempreendimento que serve as necessidades do capital financeiro internacional para movimentar mercadorias, principalmente aos interesses norte-americanos, que terão uma conexão interoceânica mais próxima que o canal do Panamá, dinamizando as relações com a Europa e a Ásia. Além de cumprir com outro desejo americano que é a contenção da migração centro-americana e caribenha (GEOCOMUNES, 2020; CABRAL, 2021).

A implementação do corredor interoceânico na região tem produzido e aprofundado outros conflitos, como a ativação de concessões mineras, que nesse cenário promissor de instalação da grande infraestrutura de transporte e escoamento internacional, passam a submeter os estudos de impacto ambiental e solicitar a permissão de exploração nos territórios, pressionando mais as comunidades. O corredor também tem ativado antigos conflitos agrários entre ejidos e comunidades que disputam terras e seus limites, gerando tensionamentos internos e dividindo a população. Outra questão muito presente na região são as grandes extensões de terra absorvidas para a geração de energia eólica, que também vê nesse momento uma oportunidade de expansão, dada a demanda futura de produção de energia.

O panorama apresentado e a análise realizada contribuíram para que os participantes pudessem identificar os projetos e os impactos que acometem seus territórios, reconhecer os conflitos que vivem e, principalmente, evidenciar que são conflitos que dizem respeito a toda a região. Com isso, entramos no segundo momento onde os participantes realizaram uma breve avaliação sobre suas comunidades e constataram a existência de um profundo processo de desarticulação, fragmentação social e pouca participação da população nas assembleias do ejido ou comunidade e nas municipais, o que tem contribuído a uma centralização, cada vez maior, do poder de decisão aos poucos comissariados membros das estruturas organizativas, o que por consequência tem gerado outros problemas internos na organização.

Outro ponto importante foi o reconhecimento da pouca presença e participação das mulheres e dos jovens nesses espaços de decisões, isso se deve a um problema estrutural da repartição da terra e do direito de decisão sobre ela, uma vez que o direito é dado, quase que



exclusivamente, ao homem e herdado pelos filhos. Às mulheres não é reconhecido o direito de voz nem voto nas assembleias e espaços de decisão, ao menos que a mulher seja a herdeira e legalmente detenha o direito sobre a terra, do contrário é totalmente excluída dos espaços sendo impedida, muitas vezes, de assistir. Quanto aos jovens, a questão está relacionada a uma repartição de terras antiga, que não suporta a atual necessidade e que também passou por processos de reconcentração interna. Muitos jovens migram, tanto por falta de oportunidades locais como pela disputa interna de terras que os exclui do direito.

Após as reflexões coletivas sobre a realidade que vivem as comunidades, a percepção foi de que estas compartilham muito dos problemas identificados, que são agravados e tensionados com a chegada dos megaprojetos nos territórios. A dinâmica auxiliou na orientação sobre a necessidade de se traçar uma luta organizada e coletiva, tanto para repensar internamente como reconstruir as estruturas comunitárias, como para mobilizar e organizar as lutas diante de todos os grandes projetos neoextrativistas e de infraestruturas que avançam sobre a região Istmo de Tehuantepec. Com essa discussão, o espaço entrou no terceiro momento propositivo de traçar estratégias e apontamentos para a atuação das comunidades diante do panorama e dos desafios apresentados, orientando a uma construção de defesa territorial desde a esfera interna e externa às comunidades.

As estratégias que buscam atuar internamente estão centradas na retomada das estruturas organizativas das comunidades, com orientações que apontam ao fortalecimento dos espaços das assembleias agrárias e municipais. Também foi apontado a importância de que as comunidades retomassem sua organização como povos indígenas, que significa a retomada da estrutura de cargos comunitários por usos e costumes a partir do reconhecimento interno das autoridades e não por eleições partidárias, que lhes é assegurado pela constituição estadual de Oaxaca. Os apontamentos também enfatizaram a importância da participação das mulheres nos espaços de decisões, como estratégia de ampliar a participação e de fortalecer as assembleias e a organização comunitária.

As estratégias que buscam atuar externamente são centradas nas ações de identificação e informação sobre os megaprojetos neoextrativistas e de infraestrutura presentes na região, na divulgação dos impactos produzidos pela instalação e avanço destes projetos, na documentação e divulgação do que os territórios e comunidades estão vivenciando com a entrada dos megaprojetos e na denúncia das empresas e das instâncias do governo federal que são coniventes com a situação das comunidades. Além de promover intercâmbios e encontros entre as comunidades atingidas por estes megaprojetos, com objetivo de criar redes de apoio organizativo, de ampliar a comunicação e impulsionar a mobilização social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades de mobilização e organização comunitária a presença das lideranças no encontro evidenciou o desejo e a força de seguir em luta e não desanimar, mesmo quando o cenário é desalentador e parece não ter saídas. O encontro foi um importante espaço de articulação na região, entre lideranças e comunidades, que possibilitou a aproximação e o diálogo entre grupos que compartilham realidades e desafios, auxiliando no aumento da capacidade de resistência da região.

As estratégias traçadas apontam para duas questões fundamentais para a construção de resistências e lutas territoriais, por um lado desde o cuidado interno das estruturas organizativas, o fortalecimento das assembleias agrárias e municipais apontam para a autodeterminação dos povos indígenas como um importante resgate dos direitos adquiridos pelas lutas históricas e que impulsiona a construção da autonomia das comunidades frente as muitas ofensivas do neoextractivismo aos seus territórios. Por outro lado, as estratégias que constroem ações para além da comunidade, reconhecidas como externas, criam possibilidades importantes de articulações em rede com outras comunidades, organizações, movimentos e coletivos, com potencial de impulsionar e ampliar as lutas para outras escalas de atuação.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Victor. Corredor interoceânico do Istmo de Tehuantepec: megaprojeto de desenvolvimento do México e barreira de migrantes. **Revista da Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio Rio de Janeiro**, v. 14, p. 168-192, 2021. Disponível em: <<http://geopuc.geo.puc-rio.br/media/v14n27a8.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2022.

GEOCOMUNES. **Análisis General del Proyecto de Corredor Interoceánico del Istmo de Tehuantepec**. 2020. Disponível em: <[http://geocomunes.org/Analisis\\_PDF/GeoComunes\\_Trans%C3%ADstmico\\_22Abril2020.pdf](http://geocomunes.org/Analisis_PDF/GeoComunes_Trans%C3%ADstmico_22Abril2020.pdf)> Acesso em: 17 out. 2022

---

**Artigo recebido em: 18 de outubro de 2022.**

**Artigo aceito em: 25 de novembro de 2022.**

**Artigo publicado em: 05 de dezembro de 2022.**